

FALA DO JOÃO ENCERRAMENTO – 30/11

REVISÃO DO PLANO DIRETOR

Boa noite a todos e todas!

Primeiramente, meus cumprimentos ao Conselheiro **Maurício Faria**, Dirigente da Escola de Gestão e Contas Públicas do nosso Tribunal; e ao **Maurício Piragino, o Xixo**, Diretor da mesma instituição – saudação que estendo ao corpo de professores e gestores que tocam um trabalho de formação tão importante para o TCM, a Prefeitura, outros órgãos públicos e para a nossa cidade.

Gostaria de agradecer o convite para tecer considerações no encerramento deste evento de magna importância para São Paulo – principalmente pelos debatedores e expositores qualificados que participaram das discussões sobre a “**Revisão do Plano Diretor**”. A temática aqui abordada começou a ser esmiuçada por nossos convidados e convidadas dia 22 passado; depois nos dias 23 e 29, e se encerra nesta data.

Registro, por oportuno, o caráter dinâmico e de grande envergadura dos debates e exposições ao longo destes dias, pois contamos com uma gama de especialistas do mais alto gabarito, que integram importantes instituições de ensino e pesquisa do nosso país, como a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do ABC, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Pontifícia Universidade Católica, a Fundação Getúlio Vargas e o Insper, além de quadros de servidores do TCM e de outros órgãos que oferecem formação pública.

Os debates com a temática “**Revisão do Plano Diretor, o desafio do financiamento e da participação popular**”, muito além da continuidade das discussões do **Fórum SP 21**, oferecem um painel do complexo universo que é a cidade de São Paulo.

Recordo que em setembro último, numa breve fala que fiz na abertura do **Fórum 21**, citei algumas características que observo na estruturação histórica do município de São Paulo. Destaquei, nesse sentido, a expansão desordenada da cidade, a ação predatória do mercado imobiliário, a ocupação do solo, dos córregos, fundos de vales, dos nossos rios – enfim o espaço, especialmente em São Paulo, é

um aula sobre como funcionam as coisas no plano macro, na vida das pessoas, na sociedade.

No âmbito do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, em particular como ação direta desenvolvida pela nossa Escola de Gestão e Contas Públicas, temos os estudos empreendidos pelo **Observatório de Políticas Públicas**, que dialogam com as funções constitucionais desta Corte de Contas e interagem com seus organismos de Auditoria e acompanhamento da qualidade do gasto público pela Administração Municipal.

É nessa interação Tribunal de Contas, Academia, especialistas e sociedade que, acredito, construímos alicerces para compreender e apontar rumos, inclusive para o nosso trabalho, nossa ação fiscalizatória em busca de política públicas eficientes, eficazes e de qualidade.

Quero, nessa linha, parabenizar a **Escola de Gestão e Contas Públicas** pela realização desta série de encontros, agradecer, em nome do Colegiado, ao conjunto de instituições parceiras que nos ajudaram a promover este Ciclo de Debates.

Acredito claramente numa composição de forças empenhada em produzir e apresentar à sociedade estudos, soluções, alternativas que produzam reflexões na Administração Pública, por meio de seus gestores e dos que tocam os projetos voltados para colocar em prática aquilo que o ordenamento jurídico constrói e construiu ao longo das últimas décadas.

Afinal, não é possível se falar em Plano Diretor sem mencionar seus aspectos sociais, o impacto na vida das pessoas, em seu cotidiano e, notadamente, no nosso futuro enquanto metrópole.

O Tribunal de Contas é parte desse processo de estudo e de contribuições para melhorar cada vez mais a nossa cidade. É para isso também que existimos enquanto instituição de Estado.

Grato pelo convite e que colhamos bons frutos desses e de outros debates sobre tema tão importante para o nosso presente, o nosso futuro.

JOÃO ANTONIO DA SILVA FILHO

Presidente do TCMSP